

EXPERIÊNCIAS DE UMA INVERSORA

IN THE LAND DOWN UNDER

Lara Rezende

INTRODUÇÃO

Intercâmbio. Tive a oportunidade de participar do programa do governo Ciência Sem Fronteiras (CsF), no qual o estudante selecionado pode fazer uma graduação sanduíche em outro país ou cursar mestrado ou pós doutorado.

Países. São inúmeros os países que possuem universidades parceiras com o programa CsF. Para a escolha da Austrália, primeiramente decidi que queria ir para algum país onde as aulas fossem ministradas em inglês para aperfeiçoar minhas habilidades nessa língua.

Seleção. O processo seletivo dos bolsistas engloba várias etapas e uma delas requer que você obtenha bom desempenho num exame de proficiência da língua do país escolhido. Mas no caso de países como Finlândia, Noruega, China, Suécia, o exame de proficiência requerido é na língua inglesa. Escolhi fazer o exame IELTS, pois esse me possibilitaria a escolha de um entre 13 países.

Decisão. A escolha da Austrália, país que eu já citava para os meus pais com cerca de 5 anos de idade, contou com muitas pesquisas na internet, reflexões, ponderações, pesquisa de opinião de pessoas que tinham conhecimento, etc. Os pontos fortes para a escolha desse país incluíram sincronidades e projeções semiconscientes.

Cidade. Assim como o país, escolhi a dedo a cidade e a universidade, pesando vários critérios. Pelo edital do programa, o estudante poderia escolher duas cidades para a sua estadia. Escolhi Sydney e Melbourne, nessa ordem de prioridade. Curiosamente duas cidades que tiveram conflitos para serem a capital do país e ainda hoje mantém certa competição. A solução para o caso da capital do país foi a construção de Camberra para assumir este fim.

Universidade. Estudei um semestre na *University of New South Wales*. Acredito que o forte dessa universidade é a multiculturalidade, a estrutura, e inúmeras oportunidades oferecidas para o estudante crescer como pessoa e profissional e ter um período produtivo e socialmente marcante na universidade.



Main Campus da University of New South Wales (UNSW)



Quadrangle - University of New South Wales



Uma sala de aula em formato de auditório própria para Lectures. Na foto, Lecture da matéria de Energy Efficiency.

Viagens. Como o foco do intercâmbio era acadêmico e minha prioridade o estudo, não viajei muito. Mas estive em Cairns e Airlie Beach no nordeste do país, podendo aprofundar minha imersão na cultura australiana. Também fiz uma viagem de 15 dias para a Nova Zelândia nas férias. Ao todo, passei 6 meses na Austrália e posso dizer que esse período foi um divisor de águas na minha vida.

CULTURA AUSTRALIANA

Abertismo. O fato de eu ter morado em 3 diferentes cidades do Brasil, em diferentes regiões do país, me ajudou a “não criar raízes” e desenvolver o abertismo e a adaptabilidade. Portanto, não me lembro de ter enfrentado barreiras culturais significativas.

Cultura. É interessante observar o holopense local e a cultura do país e perceber como afetam a sua manifestação pessoal. Alguns traços e traços ficam mais evidentes.

Saúde. As pessoas se preocupam muito com saúde e estética na Austrália. Pode estar chovendo uma tempestade às 5 horas da manhã, mas aposto que terá algum australiano correndo na orla da praia.

Alimentação. A grande variedade de produtos orgânicos, *gluten free*, *lactose free* e entre outros, facilita a criação de uma dieta saudável e não repetitiva.

Exercícios. Independente da faixa etária, as pessoas se exercitam muito. Além de musculação e outras diferentes modalidades, uma muito comum é a yoga.

Soma. Isso me ajudou a investir no meu soma, objetivando a otimização, a saúde e a longevidade sadia e ativa. O corpo humano, principal veículo de manifestação nessa dimensão intrafísica, também

é ótima ferramenta para o desenvolvimento dos outros veículos de manifestação. É possível dizer que o seu soma mostra seu nível de autorganização, pois “o seu corpo reflete a sua realidade consciencial”.

Natureza. Além dos autocuidados da população, a natureza exuberante e exclusiva do continente mais árido do planeta é de tirar o fôlego. As árvores robustas e antigas, por toda parte de Sydney, chamaram a atenção e me encantaram logo quando cheguei na cidade.



Pontos Turísticos de Sydney: Opera House e Harbour Bridge.

Animais. Assim como as árvores, as aves também adquiriram área VIP em minha memória. É extremamente comum, em Sydney, você se deparar com um bando de *rainbow parrots* ou cacatuas nas árvores das ruas. A variedade de aves de diferentes espécies e tamanhos foi algo marcante no decorrer da estadia.

Zoofilia. As pessoas não matam baratas, aranhas nem insetos. Se aparecem dentro de suas casas, eles os colocam para fora.

Horizontalidade. O tratamento de igual para igual, de consciência para consciência, foi um dos aspectos que mais gostei da cultura australiana. O CEO da empresa e o faxineiro se cumprimentam com “*G'day mate*”. Os professores com os quais tive contato davam aula de bermuda e tênis, sentavam ao nosso lado nos laboratórios para tirar as nossas dúvidas. Esse contato mais próximo estimula a participação do aluno em sala de aula.

CONSCIENCIOLOGIA NO DIA A DIA

Preparação. Antes de viajar, pesquisei muito sobre a história da Austrália e sua cultura. Também pude conversar com voluntários da Conscienciologia que nasceram ou moraram lá. A autorganização pré-viagem e a preparação antecipada são decisivos para o sucesso do intercâmbio.

Autonomia. Em outro país, estão apenas você e o seu amparador. Portanto, todo seu conhecimento de Conscienciologia é colocado à prova.

Autossustentação. Percebi que eu era a responsável por criar e dar manutenção ao meu holopense. Por estar fora de casa, desapegada dos antigos comodismos e inevitavelmente fora da zona de conforto, os trabalhos energéticos eram mais ostensivos e frequentes. Tinha uma lista pessoal de técnicas para manter a autossustentação energética no dia a dia.

Pré-tenepes. Decidi que todos os dias, desde janeiro de 2015, me prepararia para a assunção futura da técnica da tenepes. A experiência de intercâmbio foi um diferencial na minha capacitação para a técnica, que já tem data marcada para ser iniciada.

Resgates. É extremamente provável que entramos em contato com pessoas do nosso passado nessas viagens internacionais. Algumas que temos enorme afinidade e carinho e outras que colecionamos desafinidades “gratuitas”. Ambos os tipos de reencontro devem ser levados a sério na interassistência diária.

Pré-intermissiologia. Os intercâmbios são uma ótima forma de se preparar para os trabalhos da próxima intermissão. Não é fácil, mas é um desafio que vale a pena, pois vejo o quanto amadureci consciencialmente.

Itinerância. Por tudo isso, eu espero que a itinerância internacional seja tão comum e frequente quanto a itinerância dentro do Brasil. Pretendo me qualificar para atuar nesse processo.

Egocídio. Você está preparado para sair do seu “mundinho” e participar ativamente como minipeça do maximecanismo no planeta Terra? Tem se capacitado nos âmbitos financeiro, intelectual e parapsíquico para ajudar nos trabalhos de escala global?

INVÉXIS NA PRÁTICA

Invéxis. Aplico a técnica da inversão existencial conscientemente desde os 20 anos de idade. A técnica me ajudou a aproveitar melhor o intercâmbio, assim como a bancar os desafios e experiências multidimensionais.

Proéxis. A técnica da inversão existencial oferece medidas profiláticas para otimizar a vida intrafísica. Além disso, é ferramenta para estar alinhado a proéxis pessoal desde a juventude.

Cons. A recuperação de cons é facilitada através de experiências incomuns e que exigem mais de você. Além disso, estar em outro país te possibilita ter uma visão mais clara de si mesmo.

Amizades. A seleção das amizades e do círculo pessoal mais próximo se mostrou ainda mais importante durante a viagem. Através da técnica energética de exteriorização e da técnica de visualização parapsíquica, atraí os meus dois melhores amigos: um brasileiro e um indiano. Possivelmente amizades de muitas vidas e com quem pude compartilhar minhas vivências (inclusive as multidimensionais) e nos apoiamos mutuamente nas reciclagens pessoais.

Discernimento. O discernimento e a autocrítica são ferramentas importantes para não cair nos mata-burros cotidianos, nas banalidades da sociedade como promiscuidade, bebida, esportes radicais e drogas. O posicionamento íntimo racional sustenta a autenticidade. “Siga em frente, mesmo que esteja contra a corrente”.

CONVIVIALIDADE SADIA

Epicentrismo. Percebi-me como epicentro para a harmonia energética e bem-estar grupal na casa em que morei. Anonimamente, atuava para a manutenção do equilíbrio no lar.

Blindagem. A blindagem energética do quarto e formação de campos com energia pacífica me auxiliaram a manter no quarto um local de refúgio, restauração energética e pensênica.

Interferências. Quando tive a oportunidade de dividir quarto, notei que manter a ortopensividade, evitar atritos com o colega de quarto e treinar a colaboração mútua favoreceram a sustentação da blindagem energética do quarto. Um deve se adaptar à rotina do outro, a concessão deve vir de ambas as partes para que o ambiente seja ético e homeostático.

Exteriorização. A exteriorização de energias para as pessoas e ambientes da casa, bem como a desassimilação eficaz são ótimas ferramentas. Principalmente, quando não se tem a oportunidade de se fazer arco voltaico.

Traforismo. Ter uma visão traforista para com as pessoas que convivem com você, ameniza os atritos e incômodos. Todos têm qualidades, reconhecê-las e estimulá-las no outro promove uma convivialidade sadia dentro de casa.

Compreensão. Compreender os defeitos e reclamações dos seus *roommates*, tirando a atenção do próprio umbigo e incômodos pessoais, ajuda a ter maior empatia e a saber como agir para ajudar.

Autoestima. A autoestima equilibrada e a constante resolução dos próprios autoconflitos ocasionam um bem-estar pessoal inigualável. Como efeito disso, entende-se na prática a frase “eu sou a minha melhor companhia”.

Responsabilidade. Partindo do princípio de que o mais lúcido assiste o menos lúcido, aumenta-se a responsabilidade perante a própria autodesassidialidade e a assistência grupal.

BENEFÍCIOS QUE TIVE COM O INTERCÂMBIO

Benefícios. Entre os efeitos benéficos adquiridos com o intercâmbio: sinto-me mais amparada, conectada com o Planeta, mais fraterna, paciente e compreensiva, independente e proativa. Além disso, sinto-me mais conectada à Cognópolis e às pessoas de lá, bem como alinhada à minha próxis.

Autopesquisa. Precisei ir tão longe e me desligar de tudo para me enxergar e perceber. O que o holopensene de outro país favorece?

Evolução. O maior aprendizado que eu tive nessa viagem se resume na frase da logo da UNSW: “NEVER STAND STILL”.

O QUE FAREI DE DIFERENTE NO PRÓXIMO INTERCÂMBIO

CPC. Na próxima viagem internacional, já irei preparada com o meu Código Pessoal de Cosmoética pronto e atualizado.

Sinalética. Possuir mapeadas as sinaléticas de amparo e de assédio. Acredito ser de extrema importância para o dia a dia.

Autoliderança. Ter identificado previamente o materpensene e holopensene pessoal. Dessa forma, é possível perceber quais características suas são intensificadas pelo meio e quais características não fazem parte da sua intraconsciencialidade.

Escrita. Organização da rotina incluindo tempo para se dedicar à escrita. O intercâmbio ou viagem internacional proporcionam vivências riquíssimas.

Internet. Entrar menos em redes sociais e evitar falar muitas horas por dia com pessoas que estão no Brasil para aproveitar a imersão e minimizar a dispersão. “A energia vai onde você coloca a sua atenção e pensamento”.

Amizades. Cultivar melhor as amizades e aproveitar os reencontros. A viagem internacional propicia reencontros e amizades únicas que talvez você não entre em contato pessoal novamente durante essa vida intrafísica.

Estrangeiros. Sair mais com estrangeiros para praticar a língua local do país ou o inglês.

Proéxis. Planejamento de objetivos e metas e constante monitoramento.

Lara Rezende, 22 anos, natural de Brasília. Atualmente residindo em Foz do Iguaçu e estudando Engenharia Ambiental. Ex-voluntária do IIPC-BH, atual voluntária da ASSINVÉXIS e do IIPC de Foz do Iguaçu, aplica a técnica da Inversão Existencial e participa da coordenação do GRINVEX da cidade.

EUROPA